

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Os desafios e obstáculos de empreender e empregar

Criar e gerir o próprio negócio pode ser um desafio cheio de oportunidades

» JAQUELINE FONSECA

As pessoas que têm autismo encaram uma série de desafios diários e precisam, com frequência, desenvolver habilidades e estratégias para conviver de forma saudável no meio em que estão. As adversidades variam e não são iguais para todas as pessoas nessa condição.

O diagnóstico, ainda na infância, pode ajudar a construir caminhos que levem ao equilíbrio de forma mais suave. Por outro lado, tem crescido o número de pessoas que percebem e buscam o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na fase adulta da vida. Entender e se reconhecer como pessoa com autismo pode gerar uma cadeia de impactos, inclusive no aspecto laboral.

O mercado de trabalho tem legislações que preveem salários equitativos e adequação entre empregadores e colaboradores para que as atividades e os ambientes sejam adaptados para as pessoas com deficiência, inclusive as pessoas que vivem no transtorno do espectro autista.

Primeiro é preciso entender que pessoas que têm o diagnóstico de autismo, independentemente do nível, — legalmente — pessoa com deficiência e deverão receber suporte social e jurídico para desenvolverem seu papel na comunidade da forma mais saudável possível.

O que é TEA?

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma expressão

Material cedido ao Correio



Elias Balthazar é psicólogo e fundador da plataforma Terapia de Bolso: recebeu o diagnóstico há poucos meses

da neurodiversidade humana que tem como principal característica alterações das funções do neurodesenvolvimento, que podem ocorrer na comunicação, interação social ou comportamentos como ações

repetitivas, hiperfoco e restrição de interesses. As pessoas que vivem no espectro autista podem ter graus distintos que variam entre alterações discretas ou níveis de total dependência para atividades rotineiras.

Ícaro Pedraça, mestre em psicologia do Desenvolvimento e Escolar pela UnB, explica que, após o diagnóstico, que deve ser feito por equipe multidisciplinar com profissionais de psicologia e psiquiatria, a pessoa com autismo deverá

fazer intervenções interdisciplinares que possibilitam o desenvolvimento da pessoa a partir das suas singularidades e potencialidades.

A Lei Berenice Piana, de 2012, estabelece que pessoas com autismo devem ser consideradas